

DESABAFO
'Perder um
filho para
a droga é
devastador'

PÁG.3

PROBLEMA DE TODOS

'Perder um filho para a droga é devastador'

Afirmção é da presidente da Febrae, que discute os altos índices de dependentes químicos no Brasil. Ela afirma: "a solução são as coalizões"

Paula Costa Bonini

Reportagem Local

O número de usuários de drogas aumentou no Brasil. É o que indica um levantamento realizado pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes. De acordo com o relatório, aumentou o consumo de cocaína, maconha e ecstasy.

São 870 mil usuários de cocaína no país, sendo as regiões sul e sudeste as mais afetadas. Quanto à maconha, o levantamento mostra que, nos últimos anos, o consumo no Brasil foi o que mais aumentou em toda a América Latina - cerca de 160%.

Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 50,7% da população brasileira se declara consumidora de algum tipo de droga. A pesquisa revela que a maioria dos usuários pertence à classe alta e é de cor branca.

Para diminuir esses índices preocupantes, Mara Sílvia Carvalho de Menezes, Presidente da Federação Brasileira do Amor Exigente (FEBRAE) aponta uma solução: as coalizões. Em entrevista à FOLHA, ela fala sobre essa proposta implantada no Brasil e posiciona-se diante da possibilidade de legalizar drogas ilícitas.

"As drogas que mais matam são o cigarro e o álcool", atesta a presidente do Amor Exigente - programa de qualidade de vida que atua em 23 estados brasileiros, bem como no Uruguai, Argentina e Peru.

Na sua opinião, qual é o melhor caminho para recuperar um dependente?

Eu acho que o dinheiro que se gasta no combate ao tráfico e à droga deveria ser investido

na prevenção. Prevenção que não deve ser feita sozinha. Mas, acima de tudo, eu vejo que a solução são as coalizões. Acredito que se todos os setores de uma comunidade se unirem, buscando uma vida saudável, sem violência e de qualidade, os resultados serão satisfatórios. É responsabilidade da família, da escola, da Igreja, das Secretarias, dos Ministérios. As pessoas precisam se unir, acima de suas diferenças.

50,7% dos brasileiros consomem algum tipo de droga

Nos Estados Unidos, em sete anos, as coalizões conseguiram diminuir 25% o número de usuários. Como será o trabalho no Brasil?

Começamos as coalizões com o Amor Exigente há um ano e meio. Diversos segmentos da sociedade precisam se juntar com um planejamento muito bem elaborado, com estratégias

muito definidas e próprias para cada localidade. Não é possível fazer um planejamento, uma estratégia única para o Brasil inteiro. É preciso considerar as especificidades de cada região.

De modo geral, as pessoas realmente estão consumindo mais drogas?

O uso abusivo de álcool e de outras drogas cresceu significativamente. Dados revelam que a procura aumentou 12% na população brasileira devido ao excesso de oferta e demanda. Esse número é imenso. A maior incidência é entre 18 e 25 anos, quando o jovem sai de casa, vai para a universidade e tem uma maior liberdade. No entanto, as pessoas, cada vez mais cedo, estão experimentando drogas e

Maior parte dos usuários pertence à classe alta e é de cor branca

muitos tornam-se dependentes.

No Paraná, qual é a droga mais utilizada?

O Paraná sofre com o alcoolismo como o Brasil inteiro. Talvez essa seja a droga mais devastadora do Estado. Na realidade, no país, existe uma diferença muito grande no norte e no nordeste, onde não tem nada de recursos e as famílias estão absolutamente sozinhas, acreditando que Deus quis assim e assim vai ficar.

No que diz respeito à legalização de drogas ilícitas, como a senhora se posiciona?

Liberação de drogas não é o caminho. Essa ideia vem sendo colocada por pessoas respeitadas e formadores de opinião. Mas, vale considerar que as drogas que mais matam são o cigarro e o álcool, que são lícitas. Uma pesquisa realizada no Reino Unido revela que daqui a 20 anos não haverá condições de atender as doenças mentais

decorrentes do uso de álcool na rede pública de saúde de todo o mundo.

Como a família pode ajudar um filho dependente a se livrar do vício?

Dependência química é uma doença genética que vem através das raízes culturais e dos genes. Na população em geral, 10% das pessoas tem algum tipo de dependência. É preciso ter a consciência que de a família

não é a causa do problema, mas é responsabilidade dela ajudar o filho a parar de usar a droga. É necessário buscar ajuda. Mais do que nunca, as famílias precisam ser sacudidas, acordar enquanto é tempo. Perder um filho para a droga é uma das coisas mais difíceis e devastadoras no mundo de hoje.